



A EDUCAÇÃO POPULAR E OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO QUILOMBO CABULA: A HISTÓRIA COMO UM PROCESSO DE FORMAÇÃO POLÍTICA DE JOVENS E ADULTOS

**Mateus Costa Santos ¹; Francisca de Paula Santos da Silva²; Alfredo Eurico Rodrigues
Matta ³**

¹Especialista em História Afro-brasileira e Indígena. Professor de História da rede estadual de ensino e da rede municipal de ensino de Lauro de Freitas, integrante do Centro de Pesquisa em Turismo de Base Comunitária – CEITBC. E-mail:

mateusc.santos@ucsal.edu.br

²Pós-Doutorado em Educação Universidade de Coimbra, Portugal. Professora e pesquisadora da graduação em Turismo e Hotelaria e programas de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), Doutorado Multidisciplinar e Multiinstitucional em Difusão do Conhecimento (DMMDC) e Mestrado em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Coordenadora do Centro de Pesquisa de Turismo de Base Comunitária – CEITBC. fcapaula@gmail.com

³ Pós-Doutorado na Universidade do Porto em Educação a Distância e Comunidades de Aprendizagem Internacionais em Língua Portuguesa. Professor do Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento, professor do programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos e professor do Programas de Pós-Graduação Profissional do Ensino de História – PROFHISTÓRIA. Coordenador do Centro de Pesquisa de Turismo de Base Comunitária – CEITBC. alfredomatta@gmail.com

EIXO TEMÁTICO 8: MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DO CAMPO

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a educação popular e os movimentos sociais no contexto histórico e contemporâneo do Quilombo Cabula, em Salvador, Bahia. O estudo parte de uma perspectiva marxista, compreendendo o território do Cabula como espaço de resistência à lógica capitalista e colonial, onde se articulam práticas de solidariedade, educação e luta política.

O Quilombo do Cabula, surgido como alternativa coletiva à exploração colonial, consolidou-se como território de resistência afro-brasileira, estruturado sobre princípios comunitários e de autogestão. No contexto contemporâneo, o território enfrenta novos desafios, como a especulação imobiliária, a uberização do trabalho e as desigualdades sociais reproduzidas pelo capitalismo tardio. Ainda assim, mantém viva sua herança de resistência por meio de práticas culturais, religiosas e educativas.

Este trabalho tem como base e orientação teórica em termos de Educação Popular de Jovens e Adultos, as concepções de Paulo Freire (1987) e Maria da Glória Gohn (2011), entendendo que a educação popular, articulada aos movimentos sociais e ao Turismo de Base Comunitária (TBC), constitui uma alternativa real e sólida de formação humana e emancipação coletiva. Os dados e reflexões aqui apresentados dialogam com a trajetória de luta e formação da população negra e periférica, destacando a Educação de Jovens e Adultos para além de uma modalidade da educação e o TBC como estratégias de resistência e valorização dos saberes locais. O estudo terá como base metodológica a



abordagem que Karl Marx realiza no seu clássico 18 de Brumário de Luís Bonaparte (1848-1852). Trata-se, a nosso ver, de uma das obras mais atuais de Karl Marx (1853), por indicar como podemos nos debruçar sobre os dados, fontes da História e do seu processo, na intenção de entender os sujeitos e coletivos em seus movimentos na luta de classes, portanto construiremos uma análise sob a perspectiva da dialética marxista. Esta obra auxiliará no entendimento da dinâmica complexa e não linear da conjuntura e do processo histórico brasileiro. A partir da leitura do 18 de Brumário de Luís Bonaparte (1848-1852), podemos aferir a construção de uma metodologia de análise da realidade contextualizada, aparada na totalidade e no contexto.

A história da educação no Brasil é marcada por profundas contradições, exclusões estruturais, desigualdades e políticas educacionais voltadas prioritariamente classe dominante. Segundo (SAVIANI, 2008), compreender essa trajetória exige analisar as formas pelas quais a educação foi historicamente utilizada como instrumento de reprodução das desigualdades, mas também como espaço de lutas e possibilidades de transformação social.

Nesse contexto, o território do Quilombo Cabula, continuou marcado por trajetórias de resistência e afirmação cultural, além de carregar uma forte tradição de práticas educativas que escapam aos modelos hegemônicos por meio da educação popular e das práticas comunitárias evidenciadas. Embora a região tenha sofrido historicamente com a ausência de políticas públicas efetivas de educação básica, especialmente no que se refere à juventude e à população adulta, o território produziu e reproduziu seus próprios modos de educar e formar sujeitos críticos.

Durante boa parte do século XX, a oferta de educação formal no Cabula foi escassa, com forte dependência de iniciativas religiosas, comunitárias ou de organizações populares. Ainda hoje, muitas escolas públicas da região enfrentam desafios estruturais como escassez de recursos, ausência de políticas curriculares voltadas à valorização da cultura afro-brasileira e formação limitada de professores para lidar com as especificidades da população local, vide a não aplicação da Lei 10.639/03 conforme expõe (OLIVEIRA, 2022), além do processo de apagamento histórico da identidade quilombola.

A presença do analfabetismo e da expulsão escolar entre jovens e adultos evidencia o quanto o acesso pleno à educação continua sendo um direito historicamente negado. Por outro lado, o Cabula também se destaca como território de construção de saberes coletivos, especialmente por meio de experiências de educação popular e comunitária. O processo educativo no território ocorre em múltiplos níveis e contextos. Além das instituições escolares formais, é permeado por práticas educativas que se organizam em espaços informais e não-formais, como terreiros de candomblé, associações de bairro, centros comunitários, grupos culturais e experiências de resistência popular e de iniciativas construídas em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como demonstraremos mais adiante o exemplo do Turismo de Base Comunitária – Cabula (TBC).

Em síntese, a educação no Brasil sempre esteve atravessada por interesses de classe, onde podemos perceber a partir do processo histórico que a exclusão do povo negro e indígena dos espaços formais de educação, posteriormente a negação deste “direito” que nunca foi de fato assegurado para estas populações, foi na verdade a efetivação bem sucedida de um projeto de socialização baseado em classes sociais “racializadas”. Tendo como base o lugar em que os negros e os indígenas ocupam no processo produtivo, sendo este fator de classe, o motor gerador das opressões raciais, de gênero, territoriais e ambientais.

Nesse sentido, naquele momento somente uma a partir de uma ruptura com o modelo colonial, que como não aconteceu, hoje, nos lega a responsabilidade de trabalhar com o



rompimento das relações hegemonicamente capitalista, dependente, liberal, individualista e meritocrático, em favor de um projeto educativo que combata as desigualdades e as relações de subsunção de classes “racializadas” que convivemos. Somente a partir daí, teremos condições de promover a justiça social, a valorização a formação plena de todos os sujeitos.

Os resultados apontam que a educação popular, quando vinculada às práticas comunitárias e ao reconhecimento da história afro-brasileira, torna-se instrumento de transformação social e política, reafirmando o papel da escola e dos movimentos populares como agentes de emancipação. Conclui-se que o fortalecimento das práticas educativas populares e o reconhecimento da ancestralidade quilombola são fundamentais para a construção de uma sociedade verdadeiramente justa, democrática e igualitária.

Palavras-chave: Educação Popular. Quilombo Cabula. Movimentos Sociais. Turismo de Base Comunitária.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SILVA, Francisca de Paula Santos da; AMORIM, Antônio. **O contexto histórico do Cabula: base dialética para a compreensão do projeto TBC**. In: X ENCONTRO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA - X ETBCES. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25204>. Acesso em: 14 jul. 2025.

MATTA, Daniel; MARTINS, Rosana; et al. **O Quilombo do Cabula: memória, resistência e transformações no miolo de Salvador**. Salvador: EDUFBA, 2020.

MATTA, Ismael; NASCIMENTO, Raimundo; MARTINS, Gislane. **Antigo Quilombo do Cabula: História, ocupações e resistências**. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2020.

MESZAROS, István. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

OLIVEIRA, Carla Adriana da Silva de. **A importância do ensino de história da educação da população negra e as demandas que se sucedem à Lei 10.639/03**. Revista da ABPN, v. 14, n. 38, p. 1-14, 2022.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.